



HALLETT, Jessica y SENOS, Nuno (Coords.): *De todas as partes do Mundo: O património do 5º duque de Bragança, D. Teodósio I*, Lisboa, Tinta da China, 2018, 399 págs. ISBN: 978-989-671-177-1.

Cristóvão Mata
Universidade de Coimbra

Quando faleceu em 1563, D. Teodósio I (c. 1510-1563), quinto duque de Bragança e representante da maior casa aristocrática portuguesa, deixou um vastíssimo património. No ano seguinte, iniciou-se um complexo processo de partilhas de bens entre a sua viúva e os filhos dos seus dois matrimónios (o primeiro com D. Isabel de Lencastre, em 1542; depois com D. Brites de Lencastre, em 1559) que implicou a elaboração de um *Inventário*. Este documento ocasionou o desenvolvimento de um projeto de investigação, em 2008, liderado por Jessica Hallett e para o qual contribuíram mais de quarenta investigadores, resultando numa obra em dois volumes, coordenada por Jessica Hallett e Nuno Senos, dedicada à cultura material do maior aristocrata português do século XVI.

O primeiro destes tomos corresponde a um conjunto de estudos sobre D. Teodósio e o património inventariado, mas também sobre o seu tempo, a sua família e a sua casa; enquanto o segundo volume, disponível numa versão digital de livre acesso ao público, publica a transcrição do *Inventário* e de outros documentos considerados relevantes¹. Aqui ocupamo-nos apenas do volume de estudos, o qual é inaugurado por dois textos de apresentação do livro (o primeiro de João Paulo Oliveira e Costa, diretor do CHAM – Centro de Humanidades, que acolheu o referido projeto;

¹ <https://www.cham.fcsh.unl.pt/teodosio>

ao qual se segue um outro da autoria de Sua Excelência o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança entre 2013 e 2016) e uma nota explicativa sobre o projeto na sua origem.

Tal como a Introdução que se segue, este texto foi redigido por Jessica Hallett. Sucedem-lhes vinte e sete capítulos da autoria de dezanove investigadores de várias áreas, terminando a obra com uma conclusão escrita por Nuno Senos. Os referidos estudos estão organizados em quatro partes (sobre *O Inventário* e D. Teodósio; a *Economia do Paço; Espaço e Poder*; e *Vida no Paço*), cada uma das quais com um número variado de estudos: enquanto a segunda parte contém apenas dois textos, a quarta e última, por exemplo, agrega dezassete capítulos sobre as diversas tipologias de bens arrolados e sobre uma multiplicidade de temas que, indo da livreria pessoal de D. Teodósio à sua alimentação, a análise do *Inventário* permite debater com um nível de pormenor variável.

Mafalda Soares da Cunha ocupa-se dos dois primeiros capítulos do tomo em apreço. Em “Uma história quase interminável? O processo das partilhas por morte de D. Teodósio” são abordados o enquadramento jurídico da transmissão de bens patrimoniais, os direitos de D. Brites aos bens em causa e o desenvolvimento do processo sucessório. Depois, no capítulo «Preocupações senhoriais do “principal senhor destes reynos”»: contributos para uma biografia de D. Teodósio», analisam-se as estratégias familiares do duque de Bragança relativamente ao destino dos vários irmãos, o governo da casa e estado e a sua participação na vida política do reino.

Este tema é continuado por Nuno Vila-Santa em «O duque como conselheiro: D. Teodósio e a Coroa em meados de quinhentos», capítulo no qual o referido autor considera que «o aconselhamento político prestado à Coroa [...] foi um instrumento privilegiado na estratégia de relacionamento com esta» (p. 68). Alexandra Pelúcia também aborda a história familiar e os percursos dos membros da Casa de Bragança, estudando D. Constantino, irmão de D. Teodósio e vice-rei da Índia entre 1558 e 1561 («Inesperada trindade: a casa de Bragança, D. Constantino e o vice-reinado da Índia»). A primeira parte do livro oferece assim uma panorâmica sobre a biografia de D. Teodósio, a história familiar da sua casa e a relação política mantida com a Coroa.

Na *Economia do Paço*, Leonor Freire avalia a estrutura do património teodosino («Entre o investimento e consumo: A estrutura do património da Casa de Bragança no século XVI»), enquanto Jorge Fonseca dedica o seu capítulo a «Os escravos do duque». Mais concretamente, o capítulo 5 não só versa sobre o *Inventário* em causa e sistematiza as categorias de bens nele arrolados (bens de raiz, benfeitorias, bens de capital, materiais de produção, bens de consumo imediato ou duradouro e rendas) e respetivos valores, como também oferece uma importante perspetiva sobre a relevância dos dotes para o investimento e acumulação de bens patrimoniais. Por seu turno, Jorge Fonseca aborda os escravos de D. Teodósio mediante, por exemplo, a comparação do número destes homens e mulheres com os cativos de outras casas senhoriais ibéricas e a sua inserção no conjunto dos servidores do palácio de Vila Viçosa, discutindo as respetivas funções.

A residência familiar dos duques de Bragança é o principal tema de *Espaço e Poder*, a segunda parte deste livro que agrupa os estudos acerca do palácio ducal de Vila Viçosa. Ocupando-se de «A Ampliação do Paço de Vila Viçosa», Nuno Senos reconstitui o processo de construção e as campanhas de intervenção neste edifício e evoca episódios tão relevantes para a evolução do edifício como foi o casamento de D. Isabel de Bragança e com o infante D. Duarte, em 1537. No capítulo 8, Vítor Serrão dedica a sua atenção à frontaria do palácio e aos respetivos artífices, identificando duas intervenções distintas («De Francisco de Loreto a Nicolau de Frias e Pero Vaz Pereira: a fachada do paço»). Quanto a «Clarividência: Os azulejos flamengos encomendados por D. Teodósio», Alexandre Pais destaca a introdução da majólica e assinala as possibilidades propagandísticas de uma nova técnica azulejar.

A Vida no Paço é inaugurada por um texto conjunto de Jessica Hallett e Inês Cristóvão referente a uma das tipologias de bens mais valiosas. Em «Pinturas tecidas: a arte da tapeçaria e a construção do poder», é demonstrado que a riqueza das tapeçarias do quinto duque de Bragança não se devia apenas ao seu valor monetário, mas também à diversidade temática, à antiguidade dos exemplares e aos materiais de que eram feitos. Vítor Serrão estuda «Francisco de Campos e a arte da pintura na corte de D. Teodósio», capítulo no qual considera que, apesar de não poder ser comparada com outras tipologias, a coleção de pintura «revela, mesmo assim, um gosto *moderno* e atualizado» (p. 175). Celina Bastos demonstra a prevalência de arca, caixas e cofres no conjunto do mobiliário destinado a guardar objetos («“Os desta casa tratam-se ordinariamente como reis”: mobiliário no Inventário»).

O capítulo de Maria João Pacheco Ferreira («Conforto e ostentação: dormir no Paço de Vila Viçosa»), privilegia a roupa de cama e apresenta «um quotidiano sóbrio e austero» (p. 207) distinto das ocasiões festivas nas quais se usava a roupa de maior opulência. Jessica Hallett retoma a temática dos têxteis no capítulo «O mundo debaixo de seus pés: os tapetes dos duques» e aborda os objetos de origem predominantemente asiática. «A ourivesaria na casa de Bragança» é estudada por Nuno Vassallo e Silva, que aponta a importância da sua ostentação. Com uma «função aparentemente discreta» (p. 232), a cerâmica é observada por Alexandre Pais no capítulo 16 («A opacidade da cerâmica»). Maria João Pacheco Ferreira retoma o tema dos têxteis, abordado no seu capítulo anterior, e discute o uso dado aos «Panos, toalhas e guardanapos: a roupa de mesa».

Bernadette Nelson apresenta algumas considerações sobre as preferências musicais de D. Teodósio em «A música e a capela», enquanto Maria João Pacheco Ferreira se dedica às alfaias para uso na capela ducal («Os ornamentos têxteis com função religiosa: memórias e práticas»). Do mesmo espaço palaciano se ocupa Nuno Vassallo e Silva em «As preciosidades da capela de D. Teodósio», que terão sido executadas em Portugal, possivelmente em Vila Viçosa, pelo ourives que D. Teodósio tinha ao seu serviço. Distinto é o capítulo de Vitor Luís Gaspar Rodrigues, que a partir das armas inventariadas conclui que o arsenal senhorial acompanhou as inovações militares da Europa de então («A armaria da casa de Bragança e a sua organização militar: a resposta de D. Teodósio e seu pai aos desafios impostos pela revolução da pólvora»).

Os três capítulos seguintes encontram-se subordinados ao mesmo tema, a livraria. Ana Isabel Buescu elabora uma apreciação geral à biblioteca deixada por D. Teodósio, cujas dimensões se equiparam às maiores livrarias europeias do século XVI, superando-as até, não obstante o seu reduzido valor monetário no conjunto dos bens inventariados («Aspectos da livrarias de D. Teodósio: uma grande biblioteca do Renascimento»). Madalena Esperança Pina dirige a análise para «Os livros de medicina de D. Teodósio», uma coleção porventura destinada a auxiliar o cuidado do corpo no paço ducal, bem como ao apoio da universidade que o duque de Bragança projetou para Vila Viçosa – sem, contudo, lograr a sua instituição. Por sua vez, Bernadette Nelson faz uma aproximação aos «Livros de música na biblioteca de D. Teodósio», provenientes sobretudo de Itália, França e Países Baixos.

A cozinha e a saúde constituem o objeto de estudo do grupo temático formado pelos três últimos capítulos. Assinado conjuntamente por Joana Bento Torres e André Teixeira, o capítulo «Com o lume aceso: as cozinhas do Paço Ducal no século XVI» avalia os espaços (então existentes) destinados à preparação de alimentos e observa a sua evolução, concedendo particular atenção aos objetos de cozinha. Por sua vez, a alimentação do duque D. Teodósio e do respetivo agregado familiar é observada por Joana Bento Torres, que destaca a autossuficiência da casa em termos alimentares («Comer como um duque: a alimentação da casa de Bragança no século XVI»). Madalena Esperança Pina, por fim, articula, em «Práticas de Saúde no tempo de D. Teodósio», o funcionamento das boticas domésticas com os objetos de higiene e os livros de medicina e botânica inventariados.

Os bens registados no *Inventário*, muito diferentes no que à tipologia diz respeito, foram adquiridos de forma igualmente distinta. Nuno Senos sistematiza estes informação e apresenta o modo através do qual foram incorporadas (herança, compra e oferta), considerando ainda o facto de alguns bens terem sido produzidos em ambiente doméstico. A generalidade do património teodosino, todavia, era proveniente de vários pontos de Portugal e da Europa, mas não só: também da Ásia e, em menor grau, de África e das Américas provieram muitos bens do duque de Bragança. «De todas as partes do mundo» era verdadeiramente o património de D. Teodósio, maior aristocrata português e senhor não só de grande estado, como também de objetos de luxo, instrumentos científicos, bens culturais e inúmeros apetrechos domésticos e de conforto.

A este esforço de síntese sucedem-se ainda um genograma dos duques de Bragança e uma cronologia que vai desde o ano de 1483, quando foi executado D. Fernando II, terceiro duque de Bragança, ao de 1614, ano da morte de D. Catarina, filha dos duques de Guimarães, D. Duarte e D. Isabel, e esposa de D. João, sexto duque de Bragança. Ambos os auxiliares são bem-vindos na medida em que permitem ao leitor menos familiarizado com as gerações da Casa de Bragança acompanhar, quando necessário, a leitura dos vinte e sete capítulos com a consulta de instrumentos que localizam no tempo os indivíduos e episódios evocados e esclarecem quaisquer dúvidas quanto ao parentesco entre os membros da Casa de Bragança e a Casa Real portuguesa.

De todas as partes do mundo constitui assim uma obra verdadeiramente notável. Assim o é no que concerne à qualidade e relevância dos estudos que a compõem (os quais se preocupam em transmitir sempre uma perspectiva comparada com outros patrimónios nobiliárquicos europeus), mas igualmente ao nível estético, proporcionando uma leitura interessante a par da visualização de ilustrações magníficas. De destacar é também a diversidade temática dos estudos que a compõem: embora parta de um documento que permitiu estudar o património de uma das figuras maiores do século XVI português, e cuja disponibilização para estudos futuros é salutar, o livro não se situa unicamente no campo da História da Arte, nem tão-pouco se limita a uma análise da cultura material da nobreza, abrangendo diversos problemas e temas, embora sem perder de vista o *Inventário* em que se suporta.

Esta variedade de problemas abordados será porventura o principal mérito da obra. Para além da biografia e história familiar de D. Teodósio, nas páginas deste livro abordam-se aspetos tais como as redes de contacto com as principais praças europeias, o alcance das suas relações sociais, os seus padrões de consumo e preferências culturais, o quotidiano do paço ducal de Vila Viçosa, o acompanhamento das inovações registadas no campo da guerra, entre outras matérias cujo estudo que permite agora prosseguir estas e outras linhas de investigação sobre a Casa de Bragança e a nobreza portuguesa da Época Moderna.